



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ



Mensário

EDITORIAL

UM ROSTO NOVO PARA VILA CHÃ

E agora, o Salão Paroquial!

As obras na Igreja paroquial têm vindo a fazer-se a um ritmo apreciável e assim continuarão, até todo o projecto estar executado. E todos já podemos perceber melhor o quanto elas eram necessárias. No entanto, os tempos que vivemos são exigentes, em termos de estruturas materiais mais ainda se quisermos responder da melhor maneira às necessidades pastorais na paróquia moderna. Por isso, vamos voltar os nossos olhos para o Salão Paroquial, prolongamento natural da Igreja e espaço onde a ajuda a desenvolver a vida que naquela nasce.

Nos seus 25 anos o Salão paroquial representa a força de vontade de uma geração. Foi fruto do entusiasmo que brotou do Concílio Vaticano II, esse acontecimento maior na vida da Igreja Católica neste século. Muitos daqueles que ajudaram a erguê-lo já não estão entre nós. Muitos outros, continuam a orgulhar-se do suor que enterraram nos seus alicerces e paredes. E todos nós vamos aproveitando com aquilo que uns e outros construíram.

Mas, vinte e cinco anos é muito tempo. Nestes vinte e cinco anos, a paróquia andou ocupada com as outras coisas, e o Salão Paroquial foi ficando como nasceu: simples e a precisar de obras que o completem e o tornem mais adequado ao nosso tempo. É nisso que a paróquia tem de pensar. Tem de pensar que precisa de salas para a catequese de crianças e adolescentes, de espaços para os jovens se reunirem, de espaços de convívio, um bar, casas de banho... São estes alguns dos nossos sonhos para o Salão Paroquial. Havemos de os concretizar, mais cedo ou mais tarde. Tomara que fosse mais cedo! Pela nossa parte, pretendemos iniciar as obras logo a seguir à Páscoa...

Muitos, sempre prontos a fazer contas, perguntar-se-ão: "com que dinheiro, se a paróquia já está comprometida com as obras da Igreja?" E nós respondemos: "com o esforço de todos, a boa vontade de todos, e a ajuda de Deus, que não deixa de recompensar quem dá com generosidade!"

E como exemplo, apraz-nos registar que começaremos a "colheita" na Páscoa: o "folar" vai todo inteirinho para as obras do Salão Paroquial. Por isso, a visita pascal ou "compasso" começará pela residência paroquial, onde se recolherá o primeiro contributo para esta obra que é de todos. E também nesta oportunidade, a generosidade dos vilachanenses não será desmentida!...

Só Ele...

QUEM É ESTE MENINO?



Nasceu numa aldeia ignorada, filho de uma camponesa.

Fes-se homem noutra aldeia, onde trabalhava como carpinteiro, até aos 30 anos.

Depois foi pregador durante 3 anos.

Nunca escreveu um livro, nunca teve um cargo público, nunca constituiu família ou foi dono duma casa. Nunca frequentou a Universidade. Nunca visitou grandes cidades, nem viajou mais de trezentos quilómetros para além do local onde nasceu. Nunca teve nada da-

quilo que normalmente se associa com «Grandeza».

Não tinha nenhuma credenciais, a não ser Ele próprio.

Contava só 33 anos quando a onda de opinião pública se voltou contra Ele. Seus amigos fugiram. Foi entregue aos seus inimigos que o sujeitaram a um julgamento ilegal. Foi pregado numa cruz entre dois ladrões.

cont. na pág. 4

MÓMENTOS DA HISTÓRIA DE VILA CHÃ

pág. 5

LAUSPERENE

pág. 8

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

pág. 11

VIVER A PÁSCOA

No passado dia 25 de Março, realizou-se na Escola Básica Integrada de Forjães uma representação do drama da Paixão de Cristo, no qual participam alguns elementos dos jovens em caminhada de Vila Chã juntamente com outros jovens de paróquias vizinhas.

Representação que exigiu um trabalho árduo por parte de todos aqueles que nela participaram, no entanto, foi feito com imenso amor e espírito de boa vontade, pois o que mais inte-

ressava era mostrar àqueles que foram assistir todo um sentimento profundo que nos arca nesta época de quaresma.

Esperamos que todos aqueles que lá tenham ido, tenham gostado e reflectido sobre o amor que Jesus depositou sobre nós na sua morte. Desde já agradecemos a presença forte e simpática do povo Vila Chanense, o que só veio comprovar que as gentes de Vila Chã vivem com intensidade todo este clima quaresmal.

Na sequência do que se verificou em Forjães realizar-se-á em Vila Chã, dia 8 de Abril, com organização e participação em pleno dos jovens em caminhada, uma via sacra que terá como lugar de partida a igreja, havendo a distribuição das várias estações pelo percurso até S. Lourenço, onde terminará com a celebração de uma missa.

O dia de Páscoa aproxima-se, temos por trás toda uma participação e reflexão intensa durante a quaresma que nos preparou

para vivermos ternamente todo este sentimento de amor e dor que nos é transmitido com a paixão e morte de Cristo.

Jesus Cristo morreu por nós na cruz, conferindo todo o seu amor e disse-nos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei." Portanto, como verdadeiros cristãos recebemos as palavras de Cristo e o seu amor para transmitirmos depois aos nossos irmãos, homens de fé como nós.

*Anabela Queirós
(jovens em caminhada)*

CELEBRAÇÃO PASCAL/95

Com os GEN SEM FRONTEIRAS

A Escola Básica Integrada de Forjães celebrou a Festa Pascal de toda a Comunidade Escolar no passado dia 25 de Março. Constatou de quatro tempos fundamentais: O Drama da Paixão de Cristo; Eucaristia Pascal; Actuação dos Gen sem Fronteiras e sessão de fogo de artifício.

Esta iniciativa organizada pelo Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica, pela Comissão Instaladora e pelas Paróquias da Área Pedagógica da Escola, inseriu-se numa tradição que, em anos anteriores, se traduziu na organização de uma Procissão de Passos, envolvendo milhares de Pessoas. Muitos são os que manifestam vontade de que se repita, já, para o próximo ano e não se esteja esperando o ano 2000.

A Festa Pascal inseriu-se num contexto de dinamização da vida religiosa da comunidade escolar e das comunidades Paroquiais e mostrou que a referida disciplina pode ser um elemento válido na vida da Escola, sem esquecer a sua inserção na Sociedade.

A ORGANIZAÇÃO APRESENTA CONTAS:

APOIOS (Receita):

.Câmara Municipal de Esposende: 200 000\$00 . Governo Civil de Braga: 100 000\$00 .Associação de Pais: 75 000\$00

.Junta de Freguesia de Fragoso: 20 000\$00 .Junta de Freguesia de Forjães: 15 000\$00 .Junta de Freguesia de Antas: 15 000\$00 .Junta de Freguesia de Palme: 10 000\$00 .Junta de Freguesia de Aldreu: 7 500\$00 .Pirotecnica "Viana & Filhos" (25 000\$00) - oferta do fogo de artifício cruzado .

Sorteio (por conta dos alunos da Escola): 451 600\$00
Sorteio (por conta dos Jovens de Vila-Chã): 52 000\$00
Sorteio (por conta dos Jovens de Belinho): 20 000\$00
Sorteio (por conta dos Jovens de Antas): 15 700\$00
Sorteio (por conta dos Jovens de Barcelos): 8 000\$00
Sorteio (por conta dos Jovens de Feitos e Palme): 6 500\$00
Sorteio (por conta dos Jovens de Forjães): 2 900\$00

Sorteio (por Escuteiros de Fragoso): 55 500\$00
TOTAL DA RECEITA- 1 054 700\$00

APOIOS/SERVIÇOS GRATUITOS:

.Câmara Municipal de Viana do Castelo
.Comissão Instaladora da Escola Básica Integrada de Forjães
.Agrupamento dos Escuteiros de Fragoso
.Motociclo Forjanense "Alcino Alves Pereira" ..

DESPESAS

.Grupo Gen Sem Fronteiras: 450 000\$00
.Casa Tiago (luz e som): 60 000\$00
.Guarda roupa (D. Olímpia): 38 000\$00
.Liturgia: 37 000\$00
.Fogo de artifício: 50 000\$00
.Serviços de Tipografia: 299 000\$00
.Placards e tintas: 92 700\$00
.Diversos: 42 000\$00
TOTAL DA DESPESA: 1 068 700\$00

A todos quantos nos deram o testemunho da sua Fé, com a sua presença amiga e fraternal, e ainda a quantos nos compreenderam e ajudaram nesta realização, aqui, fica a nossa mais viva e profunda gratidão. Bem hajam!

A todos Deus guarde e abençoe no Coração da Grande Mãe e Senhora do Céu, Nossa Senhora...

N.B. O prémio do sorteio coube ao número: 02919 (zero, dois, nove, um, nove)

O prémio da capa da caderneta saiu ao número 879 sendo atribuído a um aluno do 7ºC da Escola Básica Integrada de Forjães.

Há um mês de reclamação para entrega do prémio-viagem à Terra Santa / ou valor de 100 contos .

Saldo negativo de 14 000\$00

A COMISSÃO

CELEBRAÇÃO PASCAL

(Escola Básica Integrada de Forjães)

Durante a celebração da Eucaristia realizou-se um ofertório solene simbolizando vários aspectos da vida dos jovens do nosso tempo, as suas ansiedades e necessidades.

Todas as oferendas foram levadas ao altar por jovens da área pedagógica da escola, durante a celebração e cada uma era acompanhada por uma breve explicação.

Ei-la:

1.º PÃO

Nós vos apresentamos, Senhor, este pão acompanhado com o suor do nosso trabalho. Que o nosso alimento preferido seja fazer a vossa vontade.

2.º VINHO

Nós vos apresentamos, Senhor, este vinho que simboliza todas as nossas alegrias. Que a nossa maior alegria seja viver unidos na fé e no amor.

3.º DISCO

Nós vos apresentamos, Senhor, este disco, simboliza os momentos mais felizes da nossa vida quando nos apetece cantar e sorrir a toda a gente. Aceitai a nossa vida, Senhor.

4.º ESPINHOS

Nós vos apresentamos, Senhor, estes espinhos. Simbolizam os momentos mais difíceis da vida quando nos assaltam as dificuldades de todo o género. Aceitai a nossa vida, Senhor.

5.º TELEFONE

Nós vos apresentamos, Senhor, este telefone. Simboliza o nosso desejo de escutarmos sempre a vossa voz, sobretudo quando nos falais através do nosso próximo, pedindo silenciosamente a nossa resposta de amor.

6.º CHAVES

Nós vos apresentamos, Senhor, estas chaves. Representam o nosso desejo sincero de abrir de par em par o nosso coração para dar lugar a Cristo e à sua mensagem.

Aceitai, Senhor, a nossa oferta.

7.º ÁGUA

Nós vos apresentamos, Senhor, esta água. Simboliza todas as sedes dos jovens do nosso tempo. Sede vós, para eles, Senhor, a água viva que sacia a sua sede de amor, de verdade e de felicidade.

8.º Flores Vermelhas

Nós vos apresentamos, Senhor, estas flores vermelhas. Simbolizam o calor da nossa amizade sincera. Aceitai, Senhor, a nossa oferta.

9.º Flores Amarelas

Nós vos apresentamos, Senhor, estas flores amarelas. Simbolizam todo o nosso entusiasmo juvenil. Aceitai-nos, Senhor.

10.º Flores Brancas

Nós vos apresentamos, Senhor, estas flores brancas. Representam a pureza e a paz que queremos no nosso coração. Aceitai, Senhor.

11.º Flores Azuis

Nós vos apresentamos, Senhor, estas flores azuis. Simbolizam a nossa confiança num futuro e num mundo melhor. Aceitai, Senhor, o nosso propósito.

12.º Velas acesas

Nós vos apresentamos, Senhor, estas velas. Simbolizam a luz brilhante que nós queremos ser, no mundo por vós criado. Aceitai, Senhor, a nossa intenção.

13.º Bíblia

Nós vos apresentamos, Senhor, esta bíblia. Ela é símbolo de Esperança e de Salvação. A tua palavra, Senhor, preenche todos os vazios e todos os nadas da nossa existência.

Cristo Ressuscitou



VIGÍLIA PASCAL

Com bênção do Lume novo, Círio Pascal, Liturgia Baptismal, Eucaristia - Início às 22h de sábado, 15 de Abril.

VISITA PASCAL

Como simbolismo e unindo as famílias teremos o compasso com uma só cruz.

DOMINGO DE PÁSCOA

Participa na Eucaristia Temos no dia mais importante para os cristãos, para além da Vigília Pascal, duas missas: 7h e no fim da Visita Pascal, pelas 21h.

**A TODOS OS VILA
CHENENSES E LEITORES
DO NOTÍCIAS DE VILA
CHÃ DESEJAMOS UMA
PÁSCOA MUITO FELIZ
E CRISTÃ**

Só Ele... QUEM É ESTE MENINO?

cont. da 1ª pág.

Enquanto morria, os seus algozes jogaram à sorte a sua roupa, a única propriedade, que tinha neste mundo.

Quando morreu foi posto num túmulo emprestado.

Já passaram quase 20 séculos: hoje Ele é a figura central do género humano e o líder do bem da humanidade.

Todos os exércitos que sempre marcharam, todas as marinhas que sempre navegaram, todos os parlamentos que sempre reuniram, todos os reis que sempre reinaram, todos juntos jamais atingiram tanto a existência do homem neste mundo como esta vida solitária.

O ROSTO DE CRISTO

Quando em 1965 Arlindo dos Santos Fernandes entrou pela primeira vez na Associação dos Marinheiros Católicos, em Lisboa, entre os vários quadros escritos que ali se encontravam, houve um que mais o despertou. Pegou num papel e esferográfica e passou escrito que mais tarde o veio a ditalografar. Entretanto, passados alguns meses, deu-se um pequeno incêndio na Associação e danificou vários materiais e entre esse lá foi aquele quadro que soube ser o mais importante que ali estava.

Guardei religiosamente esta carta na expectativa de um dia ela ser publicada e de preferência na semana Santa.

O teor é exactamente o que estava no quadro.

Teor da carta

Tenho entendido, Ó Cesar, que desejas saber quanto agora eu vou narrar. Havendo aqui um homem adornado de grandes virtudes, chamado Jesus Cristo, que o povo chama profeta e os seus discípulos tem-no por divino, e dizem que é filho de Deus criador do Céu e da Terra, e de todas as coisas que nela se encontram ou foram feitas.

E na verdade, Ó Cesar, todos os dias se houverem coisas maravilhosas deste Cristo: Ressuscita mortos e cura os enfermos com uma só palavra!

Homem duma estatura bem proporcionada, é muito belo no aspecto, e tanta majestade no semblante que os que olham para Ele sentem-se obrigados a amá-lo e a temê-lo. Tem cabelos cor de noz bem madura, e estendidos até às orelhas, e das orelhas aos ombros, são da cor da terra, porém mais resplandescentes.

Tem o cabelo repartido na testa, segundo o uso dos Nazarenos. A fronte é plana, mas muito serena. A cara sem rugas ou manchas, duma cor modesta, o nariz e os lábios muito bem formados. A barba é espessa e asselha-se aos cabelos, não é muito comprida, mas repartida a meio; o seu olhar é muito espantoso e grave. - Os seus olhos, são como os raios de sol e ninguém pode fitá-los no seu rosto, em razão do esplendor que dele se irradia faz-se amar e é alegre com gravidade.

Dizem que jamais alguém o viu rir, mas sim chorar. Tem as mãos e os braços muito belos; na conversação dá contentamento a muitos; porém raras vezes se vê; e quando se encontra é muito modesto no aspecto, e na presença é o homem mais belo que pode ver-se ou imaginar-se, inteiramente parecido com sua Mãe, que é a

cont. na pág. 12

TABELAS DAS PÁSCOAS ATÉ AO ANO 2000

A Páscoa não tem data fixa — Porquê?

Os Evangelhos dizem-nos que Jesus morreu na sexta-feira anterior à festa da Páscoa Judaica e que ressuscitou ao terceiro dia, isto é, no domingo, primeiro dia da semana.

Não se sabe ao certo em que dia calhou naquele ano a festa da Páscoa, que os israelistas celebravam na noite de 14 para 15 do mês de Nisã. Segundo os melhores especialistas, Jesus morreu no dia 3 de Abril, primeira sexta-feira do mês, e ressuscitou no dia 5 primeiro domingo.

O Concílio de Niceia no ano de 325 determinou que a Páscoa de celebrasse quanto possível, segundo o calendário dos israelistas que se governavam pela lua: A Páscoa é no primeiro domingo a seguir à lua cheia da Primavera. Como a Primavera começa a 21 de Março, a Páscoa pode ir de 22 de Março a 22 de Abril. Celebra-se sempre na mesma fase da lua da Primavera, a qual não calha sempre no mesmo dia. Por outras palavras, a Páscoa varia porque se segue o calendário lunar.

O Concílio Vaticano II estudou a possibilidade de se celebrar a Páscoa num domingo fixo e publicou a seguinte declaração.

«O Sagrado Concílio Ecuménico Vaticano II, tendo na devida conta o desejo expresso por muitos a dar à festa da Páscoa um domingo certo e adoptar um calendário fixo, depois de ter ponderado devidamente as consequências que poderão resultar da introdução do novo calendário, declara o seguinte:

O Sagrado Concílio não tem nada que opor à fixação da festa da Páscoa num domingo certo do calendário gregoriano, se obtiver o assentimento daqueles a quem interessa, especialmente dos irmãos separados da comunhão com a Sé Apostólica».

Propôs o Papa Paulo VI que a Páscoa se celebrasse sempre no domingo a seguir ao segundo sábado de Abril, de maneira que caíria sempre entre 9 e 16 desse mês. Porque os Ortodoxos, cristãos separados do Ocidente, sobretudo da Rússia, não concordaram, não foi avante esta proposta.

Cruzada - 89

1995 Abril	16
1996 Abril	7
1997 Março	30
1998 Abril	12
1999 Abril	4
2000 Abril	23

QUE SENTIDO TEM A VISITA PASCAL HOJE

* É a actualização das visitas de Jesus, no primeiro Domingo de Páscoa da história, indo ao encontro dos que O aceitaram.

* É o prolongamento daquela notícia que de boca em boca, e, de geração em geração, chegou até nós hoje, com o mesmo frescor de há 2000 anos.

* É uma belíssima oportunidade de encontro para os familiares, vizinhos e amigos, que a vida obriga a viver longe uns dos outros.

* É oportunidade única, concedida àqueles que estão desavindos para se reconciliarem; ocasião de perdão; todos os homens são filhos deste Deus Pai, que continua a amar-nos, mesmo quando pecamos e ofendemos a Ele ou aos irmãos.

É preciso que a Páscoa, não seja apenas um dia, assim um pouco ao geito de folclore religioso somente, mas, se torne a explosão de um anúncio que deve ser feito todos os dias, na vivência de um cristianismo dinâmico que lance interrogações à vida dos outros, e se torne resposta para as dúvidas.

MOMENTOS DA HISTÓRIA DE VILA CHÃ

- Concurso "A Aldeia mais Portuguesa de Portugal"

Por: Manuel Albino Penteado Neiva

Durante o ano de 1938 decorreu um interessante concurso, a nível nacional, cujo tema era "A Aldeia Mais Portuguesa de Portugal". A iniciativa pertenceu ao Secretariado da Propaganda Nacional e ao seu Director Sr. António Ferro. Todas as aldeias portuguesas podiam concorrer desde que possuísem riqueza folclórica, etnográfica e que os seus usos e costumes a colocassem na cultura genuína portuguesa. Vila Chã apresentou-se a concurso, obtendo um brilhante 2º lugar.

O prémio, constituído por um Galo de Prata, em forma de catavento, seria colocado na torre da Igreja da freguesia vencedora. Esta distinção coube a Monsanto (Beira Baixa), e o troféu foi-lhe entregue em Sessão Solene que decorreu no Teatro Nacional Almeida Garrett, em Lisboa, no dia 4 de Fevereiro de 1939. Refira-se que Vila Chã lutou com bairrismo pelo 1º lugar e sobre a nossa aldeia vários Autores escreveram interessantes textos. O Poeta Gustavo de Matos Sequeira cantou Vila Chã num interessante Poema, publicado num livro chamado "Aldeias Portuguesas" o qual vale a pena recordar:

VILA CHÃ! Vila Chã! o rude estoiro dos Zés P'reiras tremendos de alegria, e a bíblica tarefa lavradia de achar o berço para o milho loiro;

um altar de promessas e um tesoiro em cada peito a arfar que a gente via, cruces, sinais de nome de Maria, medalhas, corações, dilúvios d'oiro!

Aquele humano órgão donde soam, em gargantas de prata, fina e rara, aves-canções que pairam e que voam, e ainda aquele olhar, meigo e amigo, dos bois que doiram a paisagem clara como esculturas de um presé-

pio antigo.

Mas não só Matos Sequeira se inspirou na nossa Vila Chã. Um outro Poeta, de grande prestígio nacional e internacional vizinho desta terra e grande defensor do título para Vila Chã, António Corrêa D'Oliveira - o Poeta de Belinho - escreveu um belo Poema, praticamente desconhecido por toda a gente, que intitulou "Vila Chã". A par do poema de Matos Sequeira, o de Correa D'Oliveira, constituem dois grandes hinos às gentes e a terra de Vila Chã. Ouçá-mo-lo:

VILA CHÃ

Confesso, Amigos! eu tinha
Esta Aldeia por vizinha,
- Ora Olhai! - quasi defronte ...
Não dire N'paredes meias, "
Pois que, parêde, entre aldeias
Só se for de rio ou monte

E vira-a? cantara-a? Não!
Nosso ingrato coração Faz isto
a quanta alegria!

Põe-se a olhar a Lua-cheia:
Despreza a humilde candeia
Quem de tão perto o alumia.

Assim foi. No seu cantinho,
Eu mal lhe andara o caminho
Que sobe mais ao luar
Ou sobe mais para a aurora,
Como quem vai, terra em fóra.
Para melhor ver o mar

Sabia o que sabem todos:
Haver nela antigos modos De
Cristã Comunidade: Almas em
Deus; mesa franca; Portas sem
chave nem tranca; Quasi sem
muros a herdade;

Ajuda em rudes amanhos;
Cem vizinhos? Cem rebanhos:
E a todos um só pastor; A
noitinha uma só brasa, andando
de casa em casa, A fazer Luz e
Calor.

Assim cantavam, suponho.
Mas eu o tinha por sonho.
Hoje, não! Eis a certeza ...

E creio, - os olhos em alma,
Que lhe vai sair a palma
Da "Aldeia Mais Portuguesa"
Há pouco sismando nisto,
Cuidei em que Jesus Cristo
Pode lembrar-se, amanhã,
De saber, - ao certo e a fundo,
Qual é, das Pátrias do Mundo,
A mais formosa e cristã

E vi os Anjos, em bando, De
Soi a Sol, procurando . . Indo
jurar-lhe, ao final:

- "O Rei Jesus! entre tanta, A
Nação mais linda e Santa? ...
Não há outra É Portugal".

Quinta de Belinho, em S. Paio
de Antas

21 de Setembro de 1938
António Corrêa D'Oliveira

Todo o movimento que se gerou em torno da visita dos jurados a Vila Chã, foi de grande festa. No dia 21 de Setembro, do pretérito ano de 1938, por volta das 12 horas, entrou em Vila Chã o Júri a quem caberia escolher a "Aldeia Mais Portuguesa de Portugal". Da comitiva faziam parte António Ferro, Director do Secretariado de Propaganda Nacional, o Poeta Fernando de Castro, os Arqueólogos Matos Sequeira, Cardoso Marta e Luís Chaves e o Musicólogo Armando Leça. A sua espera, como que servindo de cicerones, aguardavam-nos o Poeta António Corrêa D'Oliveira, o Dramaturgo João Corrêa D'Oliveira, o Escritor Manuel de Boaventura e o Pintor e Caricaturista Octávio Sérgio. As gentes de Vila Chã souberam receber os elementos do Júri, vestindo-se com os mais belos trajes regionais, enfeitando as janelas com os mais ricos traços de linho caseiro, saindo para as veredas e caminhos tocando, cantando e dançando as mais belas "modinhas" de Vila Chã.

A imprensa da época refe-

riu-se a Vila Chã com rasgados elogios. Tudo era bonito, asseado, colorido e pitoresco, mas nada se igualava à arquitectura tradicional e centenária da aldeia de Monsanto. Vila Chã ficou-se com um honroso 2º lugar que a nível nacional digamos a verdade, não foi nada mau. Como amantes da História de Vila Chã, soube-mos que durante o mês de Fevereiro de 1939 no Salão do Teatro Nacional Almeida Garrett, esteve patente uma interessante Exposição Fotográfica, sendo Vila Chã uma das aldeias seleccionadas para esta Mostra. Estamos a tentar tudo para conhecer o paradeiro dessas fotografias. Quem não gostaria de recordar as casas, os caminhos e ruelas, as gentes e os usos da nossa Vila Chã de 1938 ?

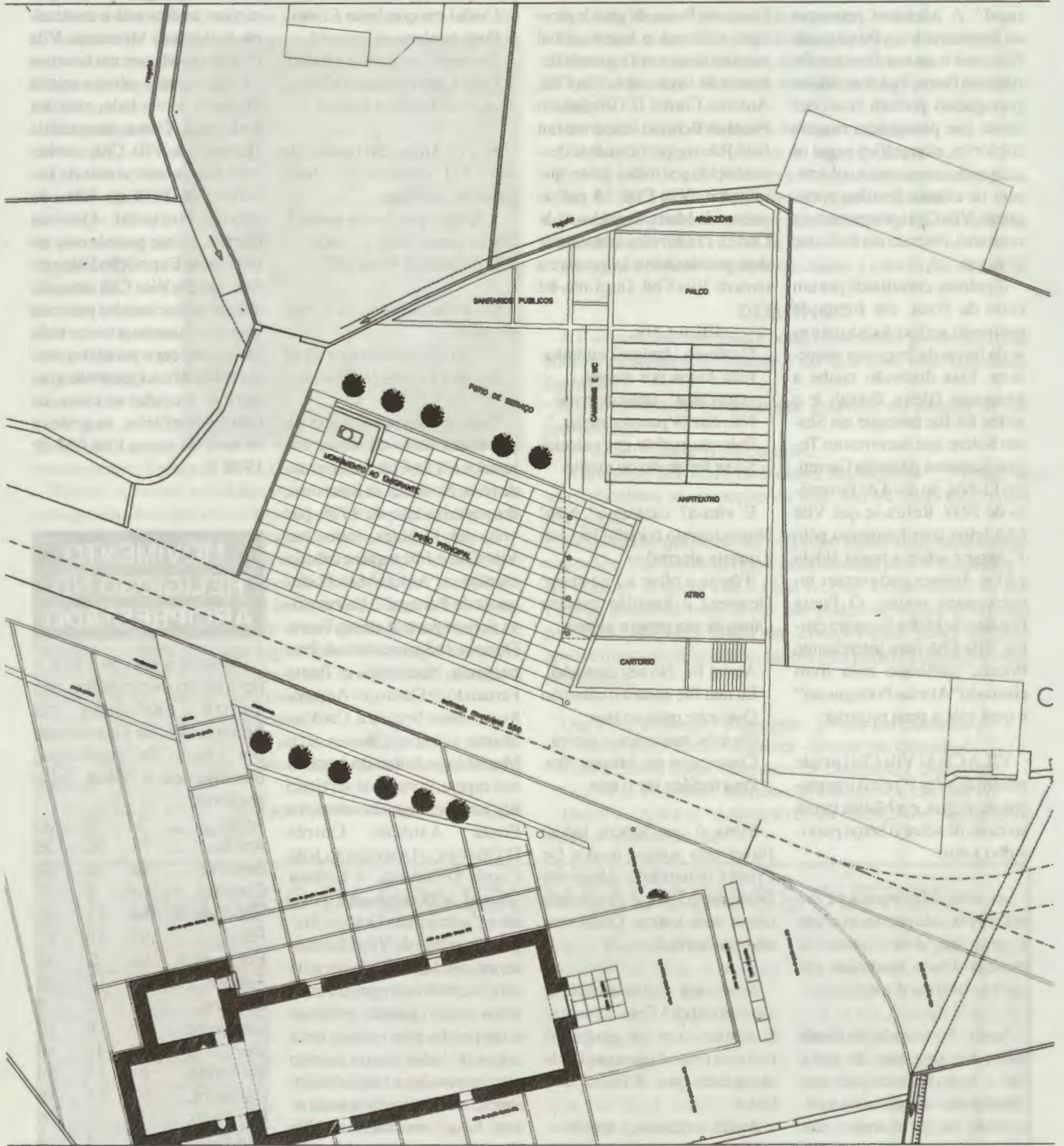
MOVIMENTO RELIGIOSO NO ARCIPRESTADO

Durante o ano de 1994, o movimento demográfico das quinze paróquias do Arciprestado de Esposende, por ordem de baptismos, casamentos e óbitos, foi o seguinte:

Antas.....	34	16	33
Apúlia.....	71	30	35
Belinho.....	48	18	23
Curvos.....	11	5	11
Esposende.	56	21	23
Fão.....	52	10	22
Fonte Boa..	14	5	10
Forjães.....	39	13	22
Gandra.....	14	3	7
Gemeses...	20	18	12
Mar.....	26	10	10
Marinhas...	84	41	39
Palmeira....	40	14	15
Rio Tinto....	6	1	6
Vila Chã....	38	14	4
	553	219	272

UM ROSTO NOVO PARA VILA CHÃ

E agora, o Salão Paroquial!



BREVE MEMÓRIA JUSTICATIVA - ESTUDO PRÉVIO DO SALÃO PAROQUIAL DE VILA CHÃ

Um centro paroquial, é um espaço de prolongamento das vivências da igreja, proporcionando os aspectos lúdicos e de lazer que são componentes fundamentais ao modelo da igreja actual.

A componente religiosa já não dispensa portanto, a existência da pastoral juvenil e a indispensável catequização, que requer cada vez mais espaços atractivos e de cariz contemporâneo.

O estudo para o Centro Pastoral de Vila Chã é o resultado dessa necessidade, mas apresenta uma localização algo compactada entre limites de terrenos e a estrada municipal.

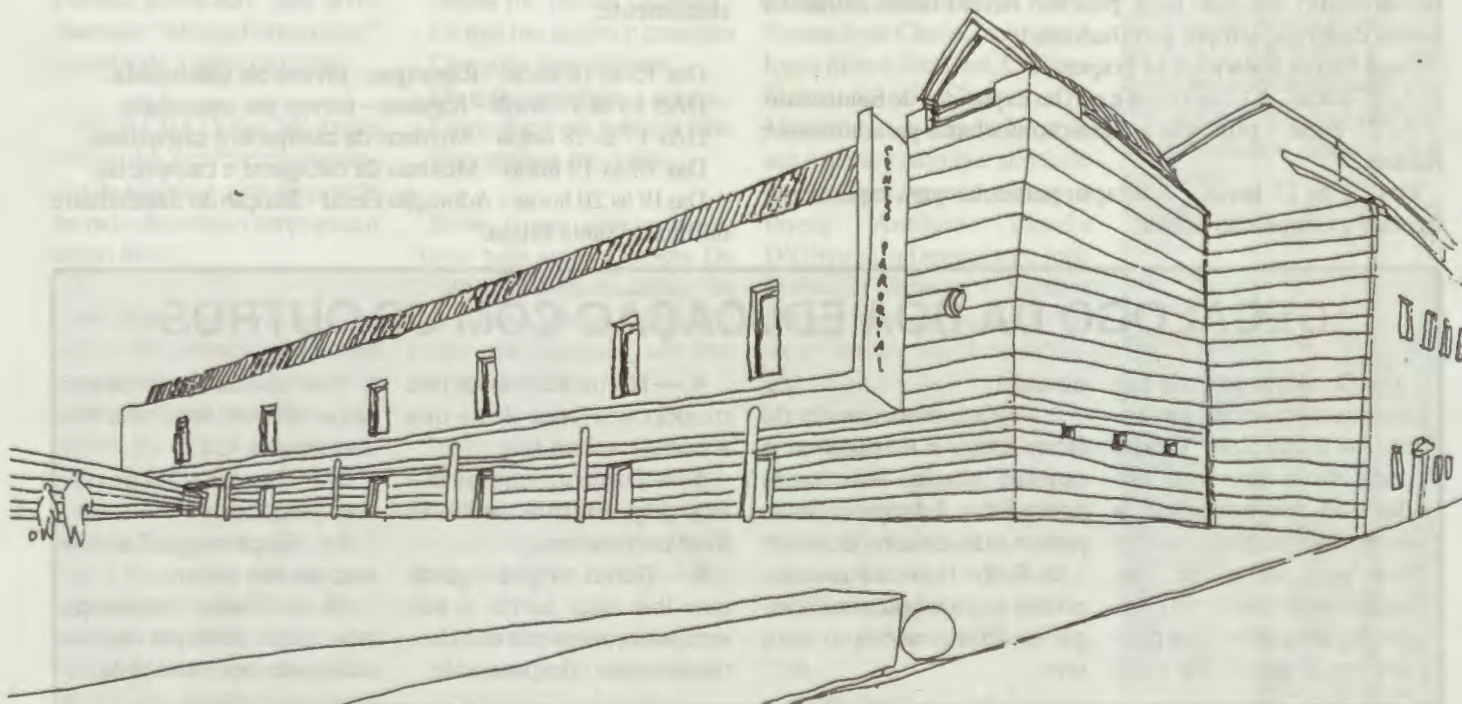
O primeiro passo da intervenção foi o de proporcionar um pátio de dimensão razoável que contituisse a transição entre a rua e o edifício (revestido a granito), e que enquadrasse mais condignamente o monumento ao emigrante.

Depois, surgiu a configuração de um edifício de dois pisos, em que o rés do chão apresenta um grande anfiteatro e a entrada principal (virada a poente) e ficando por detrás dos muros que limitam o pátio, o espaço reservado a área de serviço e sanitários públicos (com entrada pelo caminho a poente).

Assim, as áreas previstas são:

Quatro salas de catequese- (4 x 20 m2)	80 m2
Museu de Arte Sacra-	30 m2
Sanitários interiores-	40 m2
Sanitários exteriores-	40 m2
Biblioteca-	25 m2
Sala de leitura-	40 m2
Cartão-	20 m2
Atmo-	50 m2
Dispensa, cozinha e Bar-	45 m2
Salão de Festas- (1.5 m2 x 250 pessoas)	375 m2
Zona de palco-	90 m2
Camions e WC-	60 m2
Armazém-	25 m2
Sala de reuniões-	40 m2
Sala de Escutismo-	50 m2

Área total estimada como necessária- 1.010 m2
Área total do edifício actual (um piso)- 310 m2



LAUSPERENE

O Sagrado Lausperene vai ter lugar, na igreja paroquial de Vila Chã, entre as 20h do próximo dia 21, e as 20h de sábado, dia 22.

A palavra "Lausperene" (Laus = louvor + perene) quer dizer louvor contínuo e, na verdade, é disso que se trata. O louvor a Jesus Eucaristia exposto solenemente na custódia é contínuo não só porque são 24 horas ininterruptas de oração diante do Santíssimo Sacramento na nossa igreja, mas também porque esse louvor não se interrompe em toda a diocese de Braga, ao longo de todo o ano.

Em qualquer comunidade, o Lausperene é sempre um tempo forte de oração. Oração de adoração e desagravo a Jesus Eucaristia, mas também oração de louvor e de petição das graças de que já beneficiámos e das que vamos precisar para a vida fora, já que tudo que



temos e somos é graça de Deus. Com Deus, tudo; sem Deus, nada.

Mesmo o nosso recolhimento e silêncio diante da Hóstia consagrada não é tempo inútil, pois deve servir para uma reflexão sobre o nosso viver, numa atitude de exame de consciência.

No Lausperene, há, assim, tempo para a oração e meditação individuais e tempo para a oração colectiva, em assembleia cristã. Proponho, mesmo, meia hora para cada uma delas, devendo a oração em conjunto iniciar-se um quarto de hora depois de iniciado o tempo de cada lugar. Esse é o tempo de maior recolhimento em cada hora, pois não haverá tantas entradas e saídas da igreja, sempre perturbadoras.

Aqui vão os horários e os grupos:

Às 20 horas - A santa missa e no fim exposição do Santíssimo.

Às 21 horas - principia a adoração nocturna para homens e rapazes.

Das 21 às 23 horas - Adoração particular para rapazes que fizeram a Comunhão Solene.

das 23 às 24 horas - Homens do lugar do Outeiro.

Da meia-noite à 1 hora - Homens do lugar de Laguinhos, Bicudo e Aldeia.

Da 1 às 2 horas - Homens do lugar das Lages.

Das 2 às 3 horas - Homens do lugar de Sobreiro.

Das 3 às 4 horas - Homens do lugar de Chouso e Feiteira.

Das 4 às 5 horas - Homens do lugar de Casais.

Das 5 às 6 horas - Homens do lugar de Igreja e Abelheira.

Das 6 às 7 horas - Mulheres do lugar de Outeiro.

Das 7 às 8 horas - Mulheres do lugar de Laguinhos, Bicudo e Aldeia.

Das 8 às 9 horas - Mulheres do lugar das Lages.

Das 9 às 10 horas - Mulheres do lugar de Sobreiro.

Das 10 às 11 horas - Mulheres do lugar de Chouso e Feiteira.

Das 11 às 12 horas - Mulheres do lugar de Casais.

Das 12 às 13 horas - Mulheres do lugar de Igreja e Abelheira.

Das 13 às 14 horas - L.I.A.M.

Das 14 às 15 horas - Equipas de casais - Leitores das missas do

DOMINGO

A Comunhão Espiritual é pouco apreciada e pouco praticada por muitos cristãos. E contudo é tão fácil fazer uma Comunhão Espiritual!

Basta um desejo expresso por palavras, ou mesmo só por pensamento:

- Ó Jesus, vinde e vivei em mim.

Ouven-se por vezes os homens desculpar-se: - "Tenho os meus trabalhos, as ocupações da vida; não me sobra tempo para ir à Igreja".

As senhoras queixam-se: - "Tenho muita lida, tantas preocupações. Não posso deixar a casa sozinha para ir comungar". Há doentes a quem não é fácil receber a comunhão, ou por falta de quem lha leve ou por não poderem engolir a Sagrada partícula. Mas têm ainda um coração para poder desejar; aproveitem essa felicidade; também eles podem comungar espiritualmente.

Das 15 às 16 horas - Raparigas - jovens em caminhada.

Das 16 às 17 horas - Rapazes - jovens em caminhada.

Das 17 às 18 horas - Meninos da catequese e catequistas.

Das 18 às 19 horas - Meninas da catequese e catequistas.

Das 19 às 20 horas - Adoração Geral - Bênção do Santíssimo e no final a Santa Missa.

DECÁLOGO DA BOA EDUCAÇÃO COM OS OUTROS

1 — O melhor meio de sair bem das discussões é evitá-las. Até Buda dizia: "O ódio nunca deve terminar em ódio mas sim em amor" e um mal-entendido, nunca deve terminar numa discussão mas sim numa conciliação simpática que procura ver o ponto de vista

do outro.

2 — O melhor modo de fazer amigos é respeitar a opinião alheia. Não tente conquistar à força o outro para a sua ideia ou opinião.

3 - Saiba fazer a sua auto-crítica e, se errou, reconheça imediatamente o seu erro.

4 — Numa conversa não monopolize, mas deixe que a outra pessoa fale.

5 — Consinta que os outros julguem que as ideias lhes pertencem.

6 — Como ninguém gosta que lhe faça sentir o seu erro, esforce-se por não condenar, mas compreender.

7 — Não se contente em fazer afirmações, mas em demonstrá-las.

8 — Não humilhe as outras pessoas.

9 — Faça sugestões em vez de dar ordens.

10 — Tenha confiança nos outros para que eles se esforcem por merecê-la.

A morte marcou encontro



No passado dia 13 de Março do corrente ano, o Senhor chamou para perto de Si mais um dos nossos irmãos - Joaquim Pires da Rocha. Era conhecido na nossa comunidade como "Tio Juca".

Nasceu no dia 11 de Abril de 1915 na freguesia de Vila Chã, lugar do Outeiro onde permaneceu até à sua morte.

Era filho de António Martins Rocha e Maria Silva.

Joaquim Pires da Rocha casou com Maria Antónia Pires

e desse casamento nasceram dois filhos: Fernando Pires da Rocha e Manuel Pires da Rocha.

Este esteve casado com Maria António Pires durante 30 anos, e de quem veio a ficar viúvo mais tarde.

Precisando de uma companhia o "Tio Juca" torna a casar-se com Carminda Pires da qual não tiveram filhos. Dedicou-se ao comércio durante 50 anos, sendo proprietário de uma loja.

Pormotivos de doença a sua loja fecha e este fica encamado o que acabou por falecer no passado dia 13 de Março.

Foi a vontade de Deus, que descanse em paz.

O SENHOR CHAMOU À SUA PRESENÇA...



Baltazar natural da freguesia de Vila Chã.

Desse casamento nasceram 5 filhos: Vítor Nuno, Paulo César, Célia Sofia, Sandra Cristina e Hugo Filipe Baltazar Vieira.

Dedicou a sua vida ao trabalho, sendo a sua profissão armador de ferro.

Emílio Araújo Vieira foi encontrado caído na sua cozinha e foi transportado para o hospital mas chegou já sem vida.

Que o Senhor o recompense pelos seus trabalhos.

Anabela Marrucho

No dia 12 de Março de 1995, faleceu Emílio Araújo Vieira, natural da freguesia de Feitos.

Nasceu a 15 de Agosto de 1955 e era filho de José Martins Vieira e de Laurentina Matos Araújo.

Emílio Araújo Vieira casou com Maria Amélia Silva

A visita Pastoral e Celebração do Crisma

Continuação do número anterior

A visita culminou no almoço de trabalho, na residência paroquial, com os membros do Conselho de Assuntos Económicos, Junta de Freguesia, Vereador da Cultura da Câmara Municipal, Sacerdotes naturais de Vila Chã e Conselho Directivo da Escola Básica Integrada de Forjães.

No final o pároco tomou a palavra:

«Ex.cia Rev.ma Sr. Dom Carlos Martins Pinheiro

O povo de Vila Chã conhece desde de muito tempo o sentido paternal que caracteriza o seu trato com as almas. É por isso que rejubilamos, desde já com a presença antecipada da vinda de V. Ex.cia Rev.ma à nossa freguesia.

Estamos certos que o tempo, em que o vamos ter entre nós, será de bênçãos espirituais e de grande reconforto moral para todos.

Pode V.Ex.cia Rev.ma desde já, contar com o mais carinhoso acolhimento desta gente simples e cristã, que aguarda ansiosamente o momento de ser por V. Ex.cia Rev.ma abençoada, confirmada e robustecida na Sua Fé.

Assim Deus o permita!»

A eficiente equipa de culinária, Lúcia e Alzira Afonso, preparou e serviu, com requinte, o

almoço da visita de preparação, assim como, o almoço-convívio do Sr. Bispo com os presbíteros do Arciprestado de Esposende e outros sacerdotes, no domingo seguinte.

D. Carlos, na visita Pastoral e Crisma, admirou muita ordem, grande entusiasmo e fé. Enfim uma visita Pastoral que se mostrou eficiente em todos os aspectos, sobretudo concernente do campo religioso e às boas relações entre a Igreja e o poder civil.

Todos puderam sentir o calor da sua amizade, o zelo de Bom Pastor e dedicação de Pai.

Retribuímos gratidão, reafirmamos fidelidade e submissão filial.



Marisa Sofia da Silva Fernandes
Rua das Lages-Vila Chã
Filiação: Arlindo dos Santos
Fernandes e Amélia
Boaventura da Silva
Nasceu a 26/06/77
Baptizado: 29/07/77
1ª Comunhão: 5/08/84
Com. Solene: 13/08/89
Crisma: 12/02/95

SÍMBOLOS USADOS NA VISITA PASCAL

Cruz Adornada - É o maior e o mais importante dos símbolos levados a cada «compasso». As flores e ornatos que rodeiam a escultura de um morto, exprimem a alegria e a crença firme de que Ele venceu a morte e está glorioso, a garantia segura de que, como Ele, também ressuscitaremos. Se Cristo não ressuscitou, é vã

a nossa fé, como se exprimiu S. Paulo.

«A nossa cruz paroquial, levada em Compasso Pascal tem história».

A Campanha — É o pequeno sino, miniatura do sino da Igreja Paroquial, do qual se torna um prolongamento festivo daquele grande sino que, no momento do Aleluia da Vigília, na atmosfera ex-

terior, espalhou a alegria da ressurreição celebrada e vivida intensamente, no interior do mesmo templo.

Água Benta — Esta água destina-se a ser aspergida nas casas e sobre as pessoas. O seu uso não tem a eficácia nem as exigências de um sacramento, mas é um sacramental.

É bendita pelo pároco na

Vigília Pascal, e é levada a todas as famílias, como que a recordar aos fiéis, os seus compromissos baptismais, no dia-a-dia da vida.

É uma aberração usar a água benta para quaisquer outros fins, ou atribuir-lhe poderes que ela não tem. De tão nobre simbolismo, bem merece todo o nosso respeito.

CLUBE CAÇADORES DE VILA CHÃ

A GRALHA



Além de ser um género de pássaro (em vias de extinção), da família dos corvídeos, alimenta-se de insectos, pequenos animais, frutos, etc... e, é também conhecida por Abelharuco, que é o pássaro destruidor de abelhas.

Está na lista das espécies oportunistas, anexa ao Decreto-Lei nº 251/92, de 12 de Novembro, que estabelece o regime jurídico do fomento, exploração e conservação dos serviços cinegéticos.

Não é uma espécie cinegética a abater, conforme se pode verificar através do nº 1 da Portaria nº 640/B/94, de 15 de Julho.

Pode também ser um erro tipográfico originado pela colocação errada das palavras, ou troca de uma ou mais letras.

Foi o que aconteceu no artigo mencionado no nº 6 deste jornal, referenciado "ELEIÇÕES".

Quando se pretendia esclarecer os associados de que o presidente da direcção em exercício, não se encontrava disponível para continuar como membro da Direcção ou Assembleia Geral, mas tão só e apenas como sócio do Clube de Caçadores, a GRALHA deu bicadas em falso, alterando o sentido do texto.

Qualquer pássaro, para se alimentar, não pode dar bicadas falsas, mas sim, objectivas, se-

não não sobrevive.

As aprasadas eleições de 4 de Março de 1995, do Clube de Caçadores de Vila Chã, para o biénio de 1995 e 1996, ofereceram o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL
PRESIDENTE - Manuel Lopes de Boaventura.

VICE PRESIDENTE Anselmo Lopes de Boaventura
SECRETÁRIO-António Pires de Boaventura

DIRECÇÃO
PRESIDENTE-Jaime Couto Fernandes.

VICE PRESIDENTE-Arlindo Fernandes.

SECRETÁRIO-Domingos Névoa Barbosa.

TESOUREIRO-Manuel Lopes Neto.

VOGAL -Fernando Abreu Silva Vale.

Não foi uma assembleia muito concorrida, o que é de lamentar profundamente. Poder-se-á dizer que, o comodismo de uns, e pouco interesse de outros, e, o eventual desconhecimento, originaram a parca anuência dos sócios. Há, no entanto, a esperança de que, os sócios que não participaram na assembleia geral atrás referida, também não dirão mal do trabalho a efectuar pela Direcção. Que assim seja.

Estando convicto da dificuldades existentes na revitalidade cinegética na nossa área, só me resta desejar aos membros da Direcção agora formada, as maiores felicidades para o futuro.

Manuel Lopes de Boaventura

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura



SURPRESA

Fomos todos apanhados de surpresa com a decisão do treinador do U. D. Vila Chã tomou de abandonar o Clube. Com efeito nada o fazia prever. Os resultados não estavam a ser maus, o seu trabalho não era contestado por ninguém, o ambiente na equipa, que ele próprio criou, era óptimo e as relações com a direcção foram sempre as melhores, estando por isso reunidas condições para que Na 7 jornada do fim do campeonato não houvesse um "caso" destes.

Razões profissionais? Acho que sim, e aí temos de ser realistas e compreender a sua atitude, embora o grande prejudicado com isto, foi sem dúvida o U. D. Vila Chã.

O comando técnico da equipa foi, entretanto, entre queaos jogadores Celetisno e Jaime.

Últimos resultados:

Vila Chã - Gondifelos 0-0; Martim - Vila Chã 2-2; Vila Chã - Maximinense 1-1; Vila Chã - Tibães 3-1; Brufense - Vila

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Bairro Misericórdia .	23	14	8	1	40-16	36
Martim	23	11	9	3	38-20	31
Vila Chã	23	12	6	5	39-20	30
Maximiniense	23	10	8	5	40-27	28
Brufense	23	7	14	2	25-17	28
Aveleda	23	11	6	6	31-17	28
Gavião	23	10	7	6	33-18	27
Forjães	23	9	8	6	36-29	26
Palmeiras	23	8	8	7	28-22	24
Estrelas VF	23	8	7	8	55-41	23
Ninense	23	6	10	7	24-25	22
Gondifelos	23	6	8	9	28-31	20
Tibães	23	6	6	11	26-36	18
Tadim	23	4	6	13	18-46	14
Telhado	23	4	3	16	18-48	11
Fradelos	23	1	1	21	11-76	3

NOTÍCIAS DE ESTRASBURGO

No dia 31 de Janeiro de 1995 no Centro Médico de Shiltigheim nasceram os gémeos Jason e Bradon Goncalves Ribeiro dos nossos conterrâneos José Albino da Silva Ribeiro e de Gra,ca Maria Miranda Gonçalves Ribeiro. Para os pais os nossos parabéns, para os recém nascidos votos de uma vida longa e feliz. Correspondente: Laurinda Neiva

NOTÍCIAS DE MARSELHA

No dia 8 de Fevereiro de 1995 na Policlínica de Aix - en - Provence nasceu o menino Christophe Jorge Branco, filho dos nossos conterrâneos José Albino Ferreira Branco e de Maria de Fátima Jorge Pires, para estes os nossos parabéns, para o bebé uma vida longa e feliz. Correspondente: Jorge Boaventura

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

As nossas vivências pascais

Sendo a Páscoa o centro de toda a vivência cristã, não admira que a Igreja, pelo seu significado e valor no plano salvífico de Deus, nos proponha, cada ano, o seu aprofundamento e intensificação.

Em todo o Mundo cristão, os crentes são convidados a penetrarem nas passagens do Velho e Novo Testamento que, directa ou indirectamente, se referem à Paixão, à Morte e à Ressurreição de Cristo, o **HOMEM-DEUS** que tornou possível a também a nossa Páscoa, isto é, a nossa passagem das trevas para a Luz, da morte para a Vida, ou seja do pecado para a Graça, do mal para o Bem...

Embora sejamos tentados a situarmos factos e personagens num passado de há dois mil anos, todos nós somos participantes activos nas crucifixões e mortes de muitos daqueles que são outro **CRISTO** na pessoa dos irmãos que a cada instante nos rodeiam. Quem de nós, na sua vida, não foi falso como Judas, cobarde como Pilatos, medroso como Pedro, orgulhoso como Herodes, interesseiro como o mau ladrão? Felizmente, todos teremos sido também, alguma vez, um José de Arimateia, um Nicodemos, uma Maria de Magdala, um bom ladrão ou o outro Pedro, forte e destemido, que também conhecemos. A vida é um constante caminhar e para o cristão deve ser uma constante Páscoa.

Para que tudo isto seja mais autenticamente sentido e vivido, também nós, povo de Vila Chã acedemos, cada um na medida

das suas possibilidades, ao convite que nos é feito, vivendo a riqueza dos já tradicionais actos quaresmais e pascais, este ano mais enriquecidos ainda pela «representação», no recinto da Escola Básica Integrada de Forjães, no dia 25 de Março, da Paixão e Morte de Cristo. Um grupo de jovens conterrâneos, sem quaisquer fins lucrativos, possibilitou-nos ver mais ao vivo o julgamento, condenação, crucificação e enterro do Senhor. Esses jovens, além de nos edificarem com a sua dedicação à causa da Fé, tiveram ocasião de mostrar as suas qualidades e potencialidades artísticas.

Parabéns! Mas, segundo o Evangelho, Cristo deixou-se vencer pela morte pouco mais de 24 horas. O domingo, primeiro dia da semana, começava ao anoitecer de sábado. A esta hora, quando Maria Madalena e a outra Maria, irmã de Tiago, chegaram junto do sepulcro já não encontraram lá o Corpo de Jesus. Por ordem do Anjo, apressaram-se a levar a notícia aos Apóstolos. Assim nós, através da Visita Pascal, vamos dizer aos nossos conterrâneos e amigos que o Senhor res-

suscitou e, em ambiente de festa e alegria, convivemos na casa de cada um, durante alguns instantes.

A primeira casa a abrir as portas à Páscoa será a Residência Paroquial.

Vão ser introduzidos três momentos singulares, que muito dignificarão o acto e que serão merecedores de



registro:

O primeiro é a oração, em diálogo, que acontece os cumprimentos trocados entre o Snr. Abade e os moradores da casa. Ela é rica no valor e no sentido.

SAUDAÇÃO—*Que a paz e a alegria do Senhor Ressuscitado estejam connosco.*

SACERDOTE—*O Senhor ressuscitou, aleluia.*

TODOS—*Nele está a ressurreição e a vida, aleluia.*

SACERDOTE—*Por esta alegria que todos sentimos e que, nesta família, há-de ser principio de renovação*

no amor, na paz e na felicidade.

TODOS—*Bendito sejas, Senhor.*

SACERDOTE—*Pela esperança da vida eterna que a Ressurreição de Cristo nos dá.*

TODOS—*Bendito sejas, Senhor.*

SACERDOTE—*Pelo amor entre todos os irmãos que há-de crescer, cada dia, no repartir de todos os bens.*

TODOS—*Bendito sejas, Senhor.*

SACERDOTE—*Oremos: Senhor Deus, nosso Pai, que hoje nos alegras com a Ressurreição do Vosso Filho Jesus, ajudai-nos a renovar a nossa vida para merecermos celebrar a Páscoa eterna no Céu. TODOS—Amen.*

O segundo é o Responso por aqueles que, da casa, partiram para junto do Pai desde a Páscoa do ano anterior. (1) Espera-se que este acto seja muito participado e vivido pela Paróquia, numa atitude louvável de sufrágio pelos mortos e de conforto aos seus familiares

Um terceiro costume vai ser lançado e oxalá também este tenha a participação desejada: a celebração da Missa no fim da Visita Pascal por alma de todos os Vilachanenses que nos tenham deixado desde a última Páscoa.

Assim seremos mais Igreja porque mais irmãos.

Vivamos em intensidade a riqueza da Festa Pascal.

(1) Foram: Joaquim da Silva, 79 anos; Manuel Albino Couto, 63 anos; Maria Gonçalves Branco; Emílio Araújo Vieira, 39 anos; Joaquim Pires da Rocha, 79 anos.

MINISTÉRIO PASTORAL

Para os divorciados novamente casados

O Assunto em epigrafe tem merecido variados comentários. De todos pareceu oportuno condensar a Nota Pastoral do Bispo de Corpus Christi nos Estados Unidos, que veio publicada no jornal do Vaticano L'Osservatore Romano.

O matrimónio, como Deus o criou, une os cônjuges de modo tão íntimo que eles se tornam "uma só carne".

No matrimónio, até mesmo os casais que não partilham a nossa fé geralmente esperam que o seu amor seja duradouro; o matrimónio permanente constitui o seu ideal e a sua esperança.

Assim o ensinamento de Jesus acerca da indissolubilidade do matrimónio, confirma de modo maravilhoso o amor recíproco de uma mulher e de um homem cristão.

A nova lei de Cristo oferece aos discípulos de Jesus não só a verdade acerca do matrimónio, mas o poder viver de acordo com essa verdade. Pode acontecer que em alguns casos o matrimónio tenha sido inválido. Tais casos podem ser examinados pela Igreja e se a invalidez for reconhecida o matrimónio é declarado nulo.

... O surpreendente número de divórcios e de novos matrimónios civis entre católicos leva a afirmar que cada divórcio é uma tragédia para as pessoas envolvidas, e geralmente não se sai dele sem enormes sofrimentos.

Quando os casais têm filhos, são estes as vítimas da maior ofensa, pois são não só privados do amor e da solicitude recíprocos entre os pais, aos quais eles têm direito, mas com frequência são empobrecidos e, às vezes, até mesmo se tornam instrumento das hostilidades entre os pais.

Numerosos católicos divorciados e civilmente recasados pensam que a

Igreja não os compreende e não se preocupa com os seus problemas.

Não é tanto assim. A Igreja quer ajudar, mas que fazer? Tem de ser fiel ao Evangelho e aos homens.

E que dizer da recepção da Sagrada Comunhão?

João Paulo II reafirma: "Não podem ser admitidos, do momento em que o seu estado e condições de vida contradizem objectivamente aquela união de amor entre Cristo e a Igreja significada e actuada na Eucaristia".

A reconciliação teria lugar quando o homem e a mulher por motivos sérios como, por exemplo, a educação dos filhos, não se podem separar e "assumem a obrigação de viverem em plena continência, isto é, obster-se dos actos próprios dos cônjuges. (F. C. 84).

Sem dúvida, para muitas pessoas, este tipo de vida parecerá impossível e, para os homens e as mulheres que agem por conta própria isto não seria possível sem a assistência da graça de Deus. Contudo com a graça de Deus, o cristão pode fazer tudo aquilo que Ele pede.

Assim se apresenta esta verdade salvífica. Tal estilo de vida certamente pode ser alcançado por qualquer casal que se arrependa dos seus pecados passados, clama por Deus de modo incessante para que o ajude e faz o melhor que pode para viver de maneira irrepreensível aos olhos de Deus.

L'Osservatore Romano
31-12-94

Teor da carta

cont. da pág. 4

joia mais bela que jamais se viu nestas regiões. Porém se Tua Majestade, Ó Cesar, deseja vê-lo, faz-mo saber, que eu fá-lo-ei logo enviar. Nunca estudou coisa alguma, todavia sabe todas as ciências, caminha descalço e com a cabeça descoberta.

Muitos há que se riem dele, quando o vêem, porém quando estão na sua presença e falam com Ele, tremem e ficam estupefactos. Dizem que nunca se viu nem ouviu um homem assim nestas redondezas. Na verdade, segundo dizem os Hebreus, nunca se ouviram conselhos como os que saem dos seus lábios, nem doutrina como a que ensina este Cristo, e muitos caramunham dele dizendo que é um adversário de tua Majestade, Ó Cesar.

Eu sinto-me molestado por estes Hebreus malignos.

Diz-se que nunca causou desgostos a ninguém e que os que tem experimentado, dizem ter recebido dele benefícios e saúde.

Todavia, Ó Cesar, estou prontíssimo a obedecer-te, e quando me ordenares será executado.

Jerusalém, dia sétimo da mesma lua, De Tua Majestade, fidelíssimo e obdientíssimo.

a) Publio Lentulo,

Governador da Judeia

Cópia da carta enviada por Publio Lentulo, Governador da Judeia, ao Imperador dos Romanos - Júlio Cesar, sob as feições de Cristo, cujo original latino, se conserva no Palácio dos Príncipes, em Besarini.

DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

No próximo domingo, 9 - Domingo de Ramos - é o Dia Mundial da Juventude.

Recordamos, a propósito, a palavra de João Paulo II: "A vós, queridos jovens, que tendes sede da verdade, a Igreja apresenta-se como companheira de viagem".

ANEDOTAS

Um garoto estica-se para tocar a campainha duma porta, sem o conseguir. Um polícia vê e, solícito, carrega o botão. O garoto corre e diz:

— Agora fuja, que eles costumam atirar um balde de água...

Numa sala de baile uma rapariga bastante feia estava a um canto, à espera de alguém que a convidasse para dançar. Finalmente aproxima-se um rapaz que lhe diz:

— Desculpe, está livre?

— Oh, sim, estou livre, totalmente livre, à sua disposição.

— Então, por favor, queira segurar-me o meu casaco, pois não tenho onde o meter.

No cemitério, um homem soluça sobre o túmulo da esposa dizendo:

— Ai Maria, volta para mim!

— Naquele momento, querendo sair da terra, uma toupeira põe o focinho de fora junto à lápide. Espantado, o homem exclama:

— Maria, Maria, eu falei só por brincadeira!...

**DROGA, quer dizer solidão.
DROGA, quer dizer destruição.
DROGA, é o principio do nada e o fim de tudo.**



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

Bimestral

EDITORIA L

Um rosto novo para Vila Chã

O Monumento ao Emigrante

A nossa comunidade paroquial, à semelhança de muitas outras desta região, tem visto muitos dos seus filhos partir para outras terras e países, em busca de melhores condições de vida e de um futuro mais próspero, para si e para os seus. Muitos, estabeleceram-se nos países de acolhimento, e lá criaram raízes. Outros, passados alguns anos e cumpridos os sonhos de uma vida melhor, já regressaram ao nosso convívio. Outros continuam, com mais ou menos sacrifício, a repartir os seus dias entre a terra natal e a terra que lhes dá o pão.

Não se pode negar que todo este movimento de pessoas contribuiu para o progresso económico e social da nossa comunidade. Gente que parte e regressa traz consigo outros modos de olhar o mundo, outras maneiras de ser, novos projectos... E tudo isso se reflecte no quotidiano das comunidades.

Consciente daquilo que deve a estes seus filhos, a nossa comunidade erigiu, já lá vão alguns anos, um monumento ao emigrante, testemunho material da relação afectiva que une a comunidade e os seus filhos dispersos pelo mundo.

Nesta nova fase da vida da comunidade paroquial, quando procuramos dar um rosto novo a Vila Chã, o monumento ao emigrante não podia ficar esquecido. Vamos dar-lhe um maior destaque no conjunto do recinto paroquial, proporcionando-lhe um enquadramento mais digno: será afastado da estrada, passará a incluir um "paredão" em granito, que o tornará mais visível e o protegerá, e incluiremos no seu arranjo paisagístico um "espelho de água", de modo a tomar o conjunto um pequeno espaço onde se conjugam harmoniosamente os

Cont. na pág. 5

Para a História Religiosa de Vila Chã

- Confraria do Santíssimo Sacramento

Por: Manuel Albino Pentedo Neiva

A Confraria do Santíssimo Sacramento, erecta na Igreja Paroquial de Vila Chã, é uma Instituição mais que centenária (1) tendo atravessado, em alguns períodos da sua existência, momentos difíceis que quase a levaram ao desaparecimento.

Em 1885, era seu Juiz Joaquim Lourenço da Silva, Secretário Manuel Gonçalves da Silva e Tesoureiros Manuel Pires Afonso e Manuel António de Boaventura. Tratava-se de uma Confra-

ria rica, com bens próprios, e pela documentação por nós estudada (2), sabemos que possuía caseiros e emprestava dinheiro a juros. Da listagem dos enfiteutas - ou caseiros - verificamos que eram essencialmente naturais de Vila Chã havendo, no entanto, alguns de Forjães. As rendas eram pagas em milho e outras em dinheiro, totalizando, nomeadamente 878,7 litros de milho e 552\$600 reis. Quanto às propriedades, sabemos que era

cont na pág. 5

Celebração Pascal

página 2

Cruzeiro Paroquial

página 3

1995, Ano Jubilar de S. António de Lisboa

Conhece-se com precisão, a data da morte do S.to António, ocorrida em 13 de Junho de 1231.

página 7

JORNAL BIMESTRAL

Desde o primeiro número de "Notícias de Vila Chã" que nos temos debatido com uma dúvida - jornal mensal ou bimestral - quer isto dizer tirar um jornal por mês ou de dois em dois meses?

Foi nosso propósito fazê-lo mensal, mas a realidade está a ser outra e por isso temos que alterar a periodicidade. Como em quase todas as coisas da nossa vida, a questão económica fala muito alto.

Sabem que a tiragem de cada jornal custa-nos cerca de 40 contos; depois o correio fica cada mês em cerca de 12 contos, isto é, cada jornal para o estrangeiro custa entre duzentos e quatrocentos escudos, ora se multiplicarmos os 200 escudos por doze jornais ano já podem calcular que ultrapassamos

todo o dinheiro que cada assinante pagou.

Assim e enquanto não for concedido o porte pago para o jornal limitamo-nos a uma tiragem de dois em dois meses. Depois com o porte pago reconsideraremos a periodicidade do mesmo jornal.

Ficamos de facto com muita pena de não podermos continuar, porque notícias não faltam, Vila-Chã tem quase um novo rosto na igreja e no Adro. A seguir vai ser o salão. São obras no castro arqueológico de S. Lourenço... enfim, é o contacto privilegiado com os nossos emigrantes na França, na Alemanha, na Suíça, na Suécia, no Canadá, na Austrália, em Portugal e por outros países deste mundo.

O Administrador

CICLOTURISMO

Está na fase de fundação e organização um grupo de cicloturismo na nossa freguesia.

O cicloturismo, como o nome indica é a prática do ciclismo de uma forma lúdica ou em turismo. Não há competição, mas sim companheirismo, gosto pela natureza, pela descoberta de uma maneira saudável para conhecer as belezas de Portugal.

Para pertencer a este grupo não é necessário nada de especial, basta ter bicicleta e gostar de pedalar, ou então fale com alguns dos que tem visto atravessar a freguesia, todos coloridos e eles, melhor do que ninguém, lhe darão as indicações que deverá seguir.

NOTÍCIAS DE PARIS

Correspondente: M^a Lurdes Junior

Chegou-nos já há alguns dias uma carta da nossa correspondente em Paris, dando-nos informações sobre a vida religiosa da comunidade Parisiense onde estão integrados.

Fala-nos também do grave

problema que é a segregação social e o que esta comunidade tem feito no sentido de os reintegrarem e minorarem as carências, dando-lhes mais ânimo e outra força para que não se deixem vencer por tudo quanto de difícil a vida tem.

Celebração Pascal

Todos nós percorremos um longo caminho, que é a vida marca por momentos doces e outros bastantes espinhosos. Também Jesus Cristo percorreu um caminho desde a sua nascença até à sua crucificação no calvário.

A **Quaresma**, período de reflexão e oração que antecede a Páscoa, faz-nos lembrar com maior profundidade todos os passos de Jesus Cristo ao longo da sua vida e principalmente aqueles que precederam à sua morte.

Jesus Cristo embora o pudesse ter feito, ou seja, salvar-se da cruz, preferiu morrer por nós e dar-nos assim todos os seus ensinamentos para que nos pudéssemos salvar e pediu-nos. *"Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei."*

Sendo assim e como acontece todos os anos na noite que precedeu o dia de Páscoa foi marcado pela Vigília Pascal, onde participaram, na sua celebração, vários jovens tentando dar um sentido mais profundo e enriquecedor, porque de facto somos nós, o povo, que construímos a igreja que Cristo "edificou" e por isso devemos participar na celebração Eucarística como um todo unido na fé e amor de Cristo.

Domingo, dia de Páscoa, a visita Pascal iniciou-se por volta das 8 horas da manhã, tendo este ano principiado na casa paroquial. A visita pascal decorreu optimamente e foi marcada pela presença de jovens que percorreram juntamente com o Sr^o Padre todos as casa da freguesia entregando várias marcadores alusivos à quadra que estávamos a passar.

As pessoas, como é já de seu hábito mostraram-se extremamente acolhedoras e receberam calorosamente todos aqueles que em suas casas entraram para juntamente com a família receberam Jesus Cristo ressuscitado.

A visita Pascal terminou com celebração de uma missa às 21 horas.

Pensar que mais uma Páscoa passou sem deixar em nós uma marca de fé, está errado. Devemos preparar nossos corações para receber Jesus Cristo em pleno; aprofundar a nossa fé; enriquecer o nosso amor. Como cristãos que somos, preparemo-nos então para o próximo ano para oramos e reflectirmos profundamente durante toda o período quaresmal até à Páscoa, assim conseguiremos alcançar maiores graças de Deus.

Anabela Queirós

"Jovens em Caminhada"

Cruzeiro Paroquial

Com este lema "POR MANIA COM A CRUZ À GLÓRIA" concluiu-se solenemente, a 31 de Maio, o mês de Maria e procedeu-se à bênção-inauguração do novo Cruzeiro Paroquial que se levantou em terreno cedido por Manuel Palmeira de Sá "Néca", no lugar de Outeiro.

O enquadramento fica num local nobre, agora, mais valorizado. A iniciativa nasceu do encerramento do Sagrado Lausperene... abraçada com alegria e entusiasmo.

Fica como testemunho eloquente da perene devoção dos Vilachanenses ao senhor do Cruzeiro e das necessidades.

A sua linda cruz suscita amor e confiança a quantos passarem, mormente aos vizinhos.

Entoamos, porisso, o nosso sentido *TE DEUM* congratulatório. Foi dito:

"A melhor homenagem que podemos prestar à Cruz, que benzemos é indubitavelmente a que é prescrita pelo próprio ritual da bênção: adoração.

Diante do símbolo que compendia toda a história da humanidade, diante do troféu da vitória na luta

insana entre o bem e o mal, diante da bandeira que foi banhada com o Sangue do maior dos Chefes, não podemos deixar de nos prostrar em adoração.

Não foram as conquistas militares, nem as conquistas das ciências e das artes que imprimiram carácter indelével aos séculos, não foram as descobertas de novos mundos nem as doutrinas dos mestres mais insígnies que deram nome definitivo à história, mas só Cristo e a Sua Cruz. Ante Christum natum, diz-se dos séculos que precederam a vida de Cristo: post Christum natum, dir-se-á dos séculos que se lhe seguiram e estará no meio a Cruz, objecto de anseio comum, ponto de orientação, vínculo de unidade para os homens de todos os séculos.

Há vinte séculos que a Cruz luta contra as forças do mal. Empunhada pelos Apóstolos, pelos Pontífices e pelos missionários, a Cruz foi transportado com a força e símbolo da redenção até os mais remotos confins da terra; despedaçou as cadeias dos escravos, deu nova consagração ao trabalho, ensinou a suportar com resignação as aflições do cor-

po e do espírito; ornamentou os cetros dos reis e as suas coroas, foi garantia de vitória nos estandartes das milícias imperiais, sobre os escudos dos antigos cruzados, sobre as bandeiras antigas e modernas dos exércitos da luz contra o poder das trevas; dedicou a Cristo as vidas ainda tenras, uniu num vínculo indissolúvel o amor de corações jovens, consagrou ao Eterno os seus sacerdotes, ornamentou o anel das esposas virgens de Cristo; susteve os fracos, confortou os moribundos, os mortos foram benzidos com seu sinal; foi erguida sobre os Zimbórios das nossas catedrais, sobre as torres das nossas cidades, no cimo das nossos montes; ao longo dos caminhos serviu de asilo aos perseguidos; os marinheiros hastearam-na nos seus navios; assinalou as conquistas dos exploradores mais audazes, foi lançado sobre a desolação dos gelos polares.

Tudo passa, tudo evoluciona, tudo se transforma, mas a Cruz permanece sempre para novas conquistas, para novos triunfos. No meio das lutas e das vicissitudes humanas, a Cruz sobressai sempre majestosa,

ela que outrora foi patíbulo de infâmia; está sempre de braços abertos na atitude de quem espera para abraçar e está sempre vigilante, pronta para admoestar.

Erguemos uma Cruz que permanecerá ali sempre para dominar, insensível aos beijos do sol, às violências dos ventos, aos embates das tempestades. Erguemo-la como aviso e lembrança, erguemo-la a fim de que todos possam olhar para ela no perigos, como os hebreus olhavam para a serpente de bronze, quando eram mordidos pelas serpentes de fogo. Durante a batalha os soldados olham para sua bandeira e adquirem forças e coragem: é o símbolo dos seus ideais. Para os soldados de Cristo, a Cruz é o compêndio de toda a sua fé, de todas as verdades reveladas, de todas as suas esperanças.

O triunfo da Cruz será o triunfo total da justiça e da verdade. Todos assistirão a ela, todos participarão dela, mas nem todas da mesma forma. Só aqueles que combateram pela Cruz e não se envergonharam dela triunfarão com ela nesse dia, coroados de glória por toda a eternidade.

Via Sacra ao vivo em Vila Chã

Realizou-se no passado dia 8 de Abril, em Vila Chã, uma via sacra com a participação de membros dos "Jovens em Caminhada" que encarnaram as personagens bíblicas da via sacra.

O objectivo era sensibilizar as pessoas para todo um sentimento de fé e amor, acompanhado de profunda

reflexão e orações que marcam toda a quaresma.

A realização desta via sacra veio abrir caminho para realização de outras actividades que irão contar a participação de todo o povo Vilachanense, como se pôde verificar no passado dia 8 de Abril.

Para além de ter sido extre-

mamente importante todo o empenho que os jovens tiveram é de salientar a presença dos que assistiram e se emocionaram quando vimos quadros vivos representados nas 14 estações da via sacra simultaneamente ouviam as belas palavras proferidas no momento.

Esperamos que sinceramen-

te tenhamos conseguido alcançar o nosso propósito.

Desde já fica assente que para o ano, actividades semelhantes serão realizadas e esperemos que as pessoas assistam, participem e vivam fervorosamente tudo o que temos para dar à nossa terra.

Anabela Queirós.